

Vacinação pública contra o HPV em 2015 no Brasil

População beneficiada	Esquema vacinal	Onde está disponível	Prazo
Meninas de 9 a 13 anos*	3 doses: 0, 6 e 60 meses	Unidades Básicas de Saúde e, dependendo do município, também em escolas públicas e privadas.	<u>DURANTE TODO O ANO.</u> Apesar de o governo realizar campanhas em março e setembro, a vacina contra o HPV permanece disponível nas Unidades Básicas de Saúde.
Meninas e mulheres de 9 a 26 anos vivendo com HIV**	3 doses: 0, 2 e 6 Meses	Unidades Básicas de Saúde, Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) e Serviço de Assistência Especializada (SAE).	

* Meninas com 14 anos que iniciaram o esquema vacinal em 2015 devem receber a segunda dose neste ano.

**Mulheres com HIV com 27 anos que iniciaram a vacinação aos 26 anos, devem completar o esquema

Dados e números sobre HPV no Brasil

Março de 2014 foi a data de introdução da vacina contra o HPV no Programa Nacional de Imunizações. A vacina está disponível nos postos de saúde o ano todo, mas o governo faz duas campanhas de vacinação, uma em março e outra em setembro, para chamar a população-alvo para tomar a vacina.

9 a 13 anos foi a faixa etária selecionada, pois a vacina é altamente eficaz nas meninas desse grupo ainda não expostas ao HPV. A produção de anticorpos induzida pela vacina chega a **2 a 3 vezes** superior a de pessoas infectadas. Além delas, também podem receber gratuitamente o imunobiológico todas que tenham HIV e idade entre **9 a 26 anos**.

70% é a redução estimada da incidência de cânceres de colo de útero nas próximas décadas, unindo altas coberturas de vacinação (prevenção primária) e as atuais ações de rastreamento (prevenção secundária: exames como de Papanicolau).

80% é a meta do governo de cobertura da população-alvo para que os benefícios de saúde pública sejam constatados no futuro.

Câncer de colo de útero

3ª causa de morte entre mulheres no Brasil. Ocupa a **1ª posição** na região Norte e a **2ª posição** nas regiões Centro-Oeste e Nordeste.

15 mil novos casos e **5 mil mortes** devem ocorrer por conta da doença no Brasil até o fim de 2015

70% dos casos de câncer de colo do útero podem ser prevenidos pela vacina

Verrugas genitais

90% das verrugas genitais, que estão entre as **10 principais causas de procura por serviços de saúde** no mundo, segundo a OMS Saúde, podem ser prevenidas pela vacina.

Estima-se em aproximadamente **1,9 milhão o número de novos casos de verrugas** genitais por ano no Brasil.

Ampliação para mulheres com HIV

33,5 mil mulheres com idade entre 9 e 26 anos vivem com HIV no Brasil.

Elas têm **risco 5 vezes maior** de desenvolver câncer no colo do útero e **30 vezes maior** na região do ânus. As verrugas genitais são extensas, com várias recaídas e de difícil controle.

Segurança da vacina HPV

Mais de 60 programas nacionais de imunizações disponibilizam a vacina.

Mais de 190 milhões de doses foram distribuídas globalmente desde o seu lançamento em 2006.



Mais de 130 países aprovaram até o momento sua comercialização.

De acordo com o PNI, de março de 2014 a junho de 2015 foram ministradas **10.423.892 doses** em postos de saúde no Brasil.

No Brasil, **2.195 eventos adversos** foram notificados.

Dos 71 considerados graves, 40 tiveram a relação com a vacina descartada. Os problemas efetivamente relacionados foram: **síndrome dolorosa complexa regional (2), alergia (16) e reações de ansiedade.**

Todas se recuperaram plenamente.

O estresse pós-vacinação é comum entre adolescentes e pode ocorrer com qualquer imunizante. Em 1998, um dos **160 estudantes vacinados contra a difteria e o tétano** em uma escola na Jordânia desmaiou no dia seguinte à aplicação. Ao saberem do acontecido, **20 colegas desmaiaram** ou se queixaram de febre, calafrios, falta de ar e outros sintomas.

Depois de o caso ter sido divulgado na mídia, **mais 55 alunos do colégio e 751 crianças vacinadas em outras instituições de ensino** também passaram mal. A avaliação clínica realizada posteriormente conclusão de que o episódio se tratava de uma resposta psicogênica em massa.

Eficácia da vacina contra o HPV

98% é o percentual de eficácia da vacina contra os HPVs tipos 6, 11, 16 e 18 nos estudos de Fase II e III com 25 mil mulheres em diversos países, inclusive no Brasil.

Em março de 2015, a revista científica *The Lancet Infectious Diseases* publicou uma pesquisa que analisava diferentes estudos e os números dos **quatro primeiros anos após o início da vacinação contra HPV** nos Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Escócia, Nova Zelândia, Suíça, Dinamarca, Canadá e Alemanha.

Rua Luís Coelho, 308 conj. 56, CEP 01309-902, São Paulo – SP

Tel/Fax: (11) 3255-5674 e-mail: sbim@uol.com.br, site: www.sbim.org.br

Imprensa: (21) 3852-5185 e (21) 3852-5185 | ricardo@magic-rm.com e assessoria@magic-rm.com

Onde a **cobertura vacinal foi superior a 50% da população-alvo** houve, em média:

- **68% de redução da infecção** pelos HPV 16 e 18, detectada a partir do primeiro ano após a introdução da vacina.
- **61% de redução das verrugas genitais** em meninas de 13 a 19 anos.
- **30% de redução das infecções** pelos tipos de HPV 31, 33 e 45 em garotas de 13 a 19 anos, sugerindo proteção cruzada (quando existe proteção contra outros tipos de HPV não presentes na vacina). Acredita-se que isto ocorra pela ação dos anticorpos, que atuam em tipos de HPV com constituição semelhante. Deve ser considerado um benefício adicional, pois não tem a mesma eficácia contra os tipos contidos nas vacinas.
- Redução em meninos < 20 anos de idade e mulheres de 20 a 39 anos, sugerindo benefício em indivíduos não vacinados pela redução da circulação do vírus na população.
- Declínio rápido e cumulativo das verrugas genitais.

Onde a cobertura vacinal foi **inferior a 50% da população-alvo** houve, em média:

- Redução significativa das infecções pelo HPV 16 e 18, na ordem **de 50%**.
- Redução em nível bem mais baixo das verrugas genitais que se tornaram significativas apenas no terceiro ano após a introdução da vacina.

Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia, que adotaram a estratégia de vacinação escolar, alcançaram as melhores coberturas vacinais.